

# **O ESTÁGIO DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**F. R. NUNES<sup>1</sup> e J. R. NETO<sup>1</sup>**

Francisca Renata Fernandes Nunes-José Rodrigues de Mesquita Neto -Instituto  
Federal do Rio Grande do Norte-Campus EAD  
[renathafernandes@msn.com](mailto:renathafernandes@msn.com) - [Rodrigues-mesquita@hotmail.com](mailto:Rodrigues-mesquita@hotmail.com)

## **RESUMO**

O estágio supervisionado é um período em que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido teoricamente no decorrer da graduação, sendo o estágio um suporte no desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da docência que possibilita a associação entre teoria e prática. Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação do futuro professor. Apoiadas na literatura que aborda o tema. Para isso, recorreremos a Tardif (2005), Pimenta (2001), Passerini (2000), Pacchioni (2000), entre outros. Torna-se evidente que o estágio supervisionado é uma experiência primordial para o aprendizado da docência, devido à relação direta com a prática na sala de aula e o contexto da realidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado, Formação docente, Estagiário. Futuro profissional.

## **RESUMEN**

### **LA PASATÍA DOCENTE Y SUS CONTRIBUICIONES PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESOR DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA**

El período supervisado del entrenamiento es un período donde la pupila tiene la ocasión de colocar en práctico qué le aprendieron teóricamente en el transcurso de la graduación, siendo sido el período de entrenar una ayuda en el desarrollo de las capacidades necesarias para el ejercicio del docência que hace posible la asociación entre la teoría práctica y. Este artículo tiene como objetivo al discurso en el período supervisado del entrenamiento y de sus contribuciones para la formación del profesor futuro. Apoyado en la literatura que acerca al tema. Para esto, abrogamos el Tardif (2005), pimienta (2001), Passerini (2000), Pacchioni (2000), entre otros. Uno llega a ser evidente que el período supervisado del entrenamiento es una experiencia primordial para aprender del docência, debido a la relación directa práctica en la sala de clase y el contexto del referente a realidad de la escuela.

**Palabras- Clave:** El entrenamiento supervisado. La formación del profesorado. Aprendiz. Futuro Professional.

# **O ESTÁGIO DOCENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo pretendo discorrer sobre o estágio docente e suas contribuições para a formação do professor, uma vez que o estágio supervisionado é considerado um espaço que proporciona ao graduando o contato com sua futura profissão, podendo familiarizar-se com a área a qual ira atuar. Esse encontro no futuro campo de atuação se constitui numa experiência significativa tanto para o aluno, como para o professor colaborador, pela troca de experiência e saberes que viabilizam o processo de ensino aprendizagem.

Sob esta ótica, o estágio tem a função de proporcionar ao aluno experiências que possam favorecer vivências na sala de aula. Em que o aluno adentre no campo da docência passando a conhecer a sua realidade e os desafios que fazem parte da profissão do educador

O estágio aproxima o aluno da sala de aula, em que ele aplica as teorias aprendidas no decorrer do curso de graduação associando dessa forma teoria e prática. Para Castro (2000), o estágio supervisionado precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidade específicas no exercício docente ao aproximar o aluno, professor da realidade concreta, futuro campo profissional. Assim, o estágio supervisionado se configura num espaço em que o futuro professor começa a construir sua trajetória profissional. Em que o estágio é considerado um momento da formação que possibilita a interação mais próxima com a realidade, onde o futuro profissional irá atuar, possibilitando-lhe reflexões a respeito da mesma.

O interesse em realizar uma pesquisa sobre o estágio supervisionado, surgiu justamente pelo fato de ter passado pelo estágio e ter vivido uma etapa extremamente relevante e repleta de desafios uma vez que, se constitui numa experiência em que os alunos terão que praticar seus conhecimentos teóricos na sala e aula e vencer seus medos e insegurança diante dessa vivência que certamente os graduandos necessitam enfrentar.

Em razão disso, o trabalho tem os seguintes objetivos: Demonstrar que a experiência do estágio é fundamental para uma formação mais completa do aluno e futuro professor, explicitando a relevância da relação teoria e prática no estágio docente; levando em consideração, que o estágio não é meramente um cumprimento de exigências acadêmicas, mas um espaço que oportuniza o crescimento pessoal e profissional do graduando. Mediante esses objetivos teremos possibilidade de aprofundarmos os nossos conhecimentos de forma minuciosa e detalhada.

O trabalho de pesquisa voltado para a temática do estágio supervisionado possibilitou que adentrássemos de forma mais detalhada e criteriosa no período em que ocorre o estágio. De modo que, esse estudo contribui para que ampliássemos os conhecimentos em torno do estágio supervisionado e assim, valorizarmos o estágio como um processo relevante para a formação do graduando. Sendo uma etapa primordial, uma vez, que consegue aliar teoria e prática. O estudo permitirá aos leitores desse artigo uma compreensão clara e definida sobre a relevância do estágio supervisionado e os anseios dos futuros estagiários.

## **1 As exigências legais referentes ao Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado se constitui numa experiência primordial para o formando, pois é nessa etapa de sua vida acadêmica que o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades específicas da sua área profissional. "estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estágio assuma efetivamente o papel de professor" (parecer nºCNE/CP28/2001,DE 02/10/2001).

A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas divididos entre as fases de observação-100(cem) horas e regência-300(trezentas) horas. O período de observação preparatório para a regência consiste em uma avaliação participativa em que o formado irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar com a realidade da sala de aula e da profissão. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio de atividades formativas de natureza teórica e prática.

O estágio é uma etapa educativa considerada importante para que o aluno possa consolidar os conhecimentos da prática docente. Dando a oportunidade para os alunos de licenciatura refletir sobre o processo ensino/aprendizagem. Assim, o estágio supervisionado pode conferir ao futuro professor um importante meio de reflexão e exercício da atividade docente, dotando o estagiário de criticidade e competências para planejar, desenvolver e avaliar sua práxis educativa.

Os alunos que exercem atividades docentes regulares na educação básica, na mesma disciplina da formação poderão ter a redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até ao máximo de 20 horas, distribuída de forma proporcional pelo professor orientador durante o estágio. Cabendo ao estudante requerer a coordenação do estágio a redução da carga horária dividida. Conforme(CNE/CP,2002):

O estágio obedecerá ao disposto nas diretrizes curriculares nacionais, resolução CNE/CP2,de 19 de fevereiro de 2002,na lei nº11.788,de 25 de setembro de 2008,no regimento geral de estágio do instituto e no regulamento de estágio do curso. De acordo com a resolução CNE/CP2/2002, os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter a redução na carga horária do estágio curricular supervisionado ate no máximo 200 horas. Tal dispensa será analisada pelo professor orientador de estágio mediante documentos comprobatórios.

As escolas nas quais ocorrerão os estágios deverão, prioritariamente, contemplar a realidade de inserção do estudante em escolas publicas. O estágio é acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. O

acompanhamento dos estagiários deve ser feito de forma integrada articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático pedagógico.

A ideia de estágio supervisionado como uma disciplina de extrema importância para a formação inicial de professores é um consenso na literatura pedagógica, pois os estudiosos afirmam que o estágio é uma experiência única para os alunos estagiários que propicia a interação entre a universidade-escola estabelecendo a relação entre teoria e prática que envolve situações reais as quais os estagiários vivenciam em seu futuro campo de atuação profissional.

De acordo com Kulcsar (1991, p.65) “o estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor”. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

O estágio é uma etapa obrigatória sendo uma exigência de todo e qualquer curso de graduação, conforme a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. O estágio nessa perspectiva estabelece que a obtenção do diploma depende do cumprimento de uma dada carga horária de estágio devendo ser cumprido durante a graduação. Diante desse contexto o estágio é um componente obrigatório da formação curricular dos cursos de licenciatura. Os princípios e diretrizes que definem o estágio supervisionado fundamentasse na LDB (Lei 9,394/96), deliberação 12/97 do conselho de educação, parecer CNE/CP 09/2001 e parecer CNE/CP28/2001

Segundo o parecer do conselho nacional de educação (CNE/CP 09/2001) que estabelece as finalidades do estágio supervisionado:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve de acordo com o projeto pedagógico próprio se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades a se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. “Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores”.

O estágio é visto como espaço de aprendizagem por um tempo determinado que se torna necessário para a preparação profissional do estagiário para que ele possa futuramente exercer o seu ofício. Pressupondo uma relação pedagógica entre um profissional experiente e um aluno que está em fase de formação inicial. Em que suas competências são testadas durante o período do estágio onde o aluno assume

efetivamente o papel de professor. O parecer número 21, de 2001, do conselho nacional de educação, define o estágio:

Com um tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que se torna concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Os alunos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso as suas capacidades em situações reais que exigem a aplicação das teorias aprendidas, validando assim, os conhecimentos adquiridos. Sendo assim, os aspirantes a docência precisam dominar esses conhecimentos para que possam adquirir as competências necessárias para exercer a futura profissão.

## **2 Teoria e Prática: Ambas estão relacionadas**

É extremamente importante que a teoria esteja associada à prática e que indiscutivelmente esteja relacionada e condizente com a realidade vivida na sala de aula. Assim, ficam claro que teoria e prática não podem ser separadas, elas devem estar intrinsecamente relacionadas, sendo de suma importância que a formação do professor esteja fundamentada na aproximação entre teoria e prática.

Dessa forma, a teoria deve partir da prática sendo reconstituída por cada professor levando em conta o homem como ser social, reflexivo e cognitivo.

Sendo assim, as teorias nutrem a prática ao passo que nos apropriamos de fundamentações teóricas podemos nos beneficiar das contribuições de vários estudiosos e assim passamos a compreender os diversos contextos do cotidiano. A aquisição de esses saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma, pois a aproximação entre teoria e prática nos mostra novos horizontes que nos possibilita buscar novas práticas de ensino que facilita a aprendizagem dos aprendizes.

Conforme Vasquez (1977):

[...] teoria e prática são dois componentes indissolúveis da “práxis” definida como atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal teórico e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar um do outro. Essa relação não é direta nem imediata, fazendo-se através de um processo

complexo no qual algumas vezes se passa da prática a teoria a teoria e outras desta a prática.

O novo paradigma educacional exige uma prática pedagógica fundamentada na associação entre teoria e prática focada na construção e produção do conhecimento, estabelecendo uma ponte entre conhecimento intelectual e o mundo do trabalho, preocupando-se também com a formação da pessoa humana. Sob esta ótica, a educação como práxis social deve priorizar concomitantemente a associação entre teoria e prática. Para Pimenta (2005, p. 34):

A atividade teórica por si só não leva a transformação da realidade, não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois práxis. Por outro lado a prática também não fala por se mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.

Nesse sentido, a teoria serve para manter a prática ao nosso alcance, onde podemos aplica - lá conforme o tipo de prática necessária em uma determinada situação e ambiente específico. Particularmente no exercício da docência teoria e prática contribuem para uma ação transformadora que implica também no preparo do professor para atuar na sala de aula. Estas possibilidades evidenciam uma política de formação e exercício docente que valoriza os professores e as escolas como capazes de pensar, de articular os saberes científicos e pedagógicos das transformações necessárias as práticas escolares e as formas de organização dos espaços de ensinar e de aprender, comprometido com um ensino de qualidade [...] (FREIRE, 1996).

Os aportes teóricos e práticos precisam estar em consonância, caminhando juntos em prol do desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, norteando a sua prática pedagógica. Ao passo que o professor tem o domínio desses conhecimentos ele pode escolher as melhores formas de trabalhar na sala de aula. Pimenta (2005, p.26) afirma que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação [...] a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de vários pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação dialógica entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipa teoria.

O profissional da educação tem o desafio de compreender as teorias para então aplicá-las na sua prática educativa, para que assim, as teorias passam modificar suas concepções, atitudes e posturas em prol de um ensino de qualidade. Pois o saber estar em constante transformação, sendo inovador.

Daí a necessidade, do professor refletir sobre sua prática constantemente, estando sempre preocupado em conhecer as novas teorias, ficando atualizado e antenado com as inovações.

### **3 O estágio como instrumento de integração entre universidade e campo de atuação profissional**

O estágio se constitui uma experiência primordial para o aluno, pois contribui para uma formação que possa preparar futuros profissionais para o mercado de trabalho. Diante das exigências atuais do mercado de trabalho, torna-se imprescindível que o aluno possa vivenciar a realidade da sala de aula, para que possa conhecer os desafios da profissão como também colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, associando teoria e prática. Conforme Oliveira e Cunha (2006, p.13):

O estágio supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação. Os cursos de licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma indisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o estágio supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado é de suma importância para que o aluno adquira a prática profissional, contribuindo para a formação inicial e continuada do graduando. Sendo assim, o estágio se constitui em um instrumento de integração, treinamento prático e aperfeiçoamento.

O estágio é visto como um ensaio da atuação profissional que o aluno exercerá no futuro campo de trabalho, em que o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e assim, desenvolver suas habilidades, potencialidades e talento para a profissão a qual se destina atuar. Pois o perfil do profissional da atualidade deve apresentar as competências necessárias para que ele possa se destacar no mercado de trabalho e ser reconhecido como um profissional de qualidade. Que está sempre voltado para a busca de novos aprendizados de formas contínua, como também aperfeiçoamento constante. E nesse aspecto, que as universidades fazem a diferença, pois são espaços de construção de conhecimento que possibilita o aprimoramento profissional, tão exigido pelo atual mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo. Para Leite e Brandão (1999, p.23):

As instituições de ensino devem privilegiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que permitam ao estudante identificar novas e variadas estratégias na busca de resolução de problemas. Para isso, se faz necessário que os educadores abandonem métodos tradicionais que priorizem a aprendizagem acumulativa, desenvolvendo, antes de tudo, o raciocínio e a capacidade de crítica, dando liberdade para que o estudante libere sua criatividade.

Dá a relevância da prática que favorece momentos de experiências vividas que projetam a realidade do futuro campo de trabalho. Durante a passagem do aluno pela universidade pode existir a integração do processo de ensino e aprendizagem. De

modo que, a prática exercita o aluno no seu campo de trabalho, em que ele aprende a assumir responsabilidades e a enfrentar os desafios encontrados no decorrer do estágio supervisionado.

Sendo assim, o estágio assume um caráter de formação estabelecendo um elo de ligação entre a formação teórica e a aplicação da prática, implicando no desenvolvimento intelectual e profissional. Uma vez que o estágio viabiliza a participação do aluno em situação no campo profissional oportunizando ao aluno a

lidar com os problemas reais em que o mundo real e o mundo acadêmico estão intrinsecamente relacionados. Para Bianchi (1998, p.16):

O estágio quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito a sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que os maiores beneficiados serão a sociedade em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

A partir dessa visão, uma formação profissional significativa favorece ao mercado de trabalho mão de obra qualificada que presta a sociedade serviço de qualidade, em que os profissionais são reconhecidos pela sua competência enaltecendo assim, a instituição a qual ofertou a sua formação dando credibilidade e reconhecimento a universidade.

Assim o estágio é o maior responsável em estabelecer uma interação entre universidade e campo de atuação profissional. Dando a oportunidade para o aluno aprender sobre a sua futura profissão ao passo que vivenciar a realidade que envolve o seu campo de atuação profissional. Em que o ser profissional se forma aparte da integração do aluno com o mundo profissional. Para Pacchioni (2000.p.32) “o campo de estágio é um espaço social que em geral favorece a inserção do aluno que chega como aprendiz”.

Essa combinação entre universidade e campo de atuação profissional o ensino das teorias e o trabalho praticam colaboram para que haja uma formação completa. Em que a cooperação entre a universidade e o campo de atuação profissional seja de fundamental importância, pois vivemos numa sociedade globalizada que exige cada vez mais profissionais aptos a superar os desafios da vida profissional. Diante disso a universidade tem como incumbência formar profissionais mais qualificados e conhecedor do papel inerente à futura profissão.

#### **4 O Estágio docente e suas contribuições para a formação do professor de Língua Espanhola na Modalidade a Distância.**

Diante das novas exigências do mercado de trabalho e da busca pela mão de obra qualificada, torna-se imprescindível que o futuro profissional no processo de sua formação possa desfrutar da associação teórica e prática nos cursos de graduação, em que ele possa exercitar e aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais no seu cotidiano profissional. Para exercer a docência é necessário que o profissional da educação tenha cursado estudos superiores e possua um título de licenciatura.



Sendo que uma parcela da carga horária dos estudos de formação de professores da educação básica deve estar destinada ao estágio supervisionado, consistindo em 400 horas práticas. A própria lei de diretrizes e bases da educação (LDB9-394/96) da sustentabilidade a essa exigência legal.

Como dito, anteriormente o estágio dentro do IFRN está dividido em quatro etapas sendo, duas mais teóricas e duas mais práticas (cada uma delas 100 horas), iniciando no 5º período e terminando no 8º período.

Esse contato direto com o campo de estágio, faz com que o acadêmico adentre na realidade existente na sala de aula, passando a compreender melhor as relações entre professor e aluno, conseguindo assim, familiarizar-se com a complexidade que envolve o âmbito educacional referente aos seus desafios e superações. O estagiário deve enxergar essa etapa da sua vida acadêmica como o início da construção de sua identidade profissional, tendo a plena consciência que ele é o principal responsável pela a continuidade da sua formação. Deste modo, “tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010,p. 45).

O aprendizado torna-se mais significativo e eficaz quando é adquirido por meio da experiência validando as teorias. Nessa perspectiva, o estágio é indispensável para o futuro profissional que busca preparar-se para enfrentar os desafios da carreira a qual pretende atuar. De modo que, os benefícios e vantagens provenientes do estágio implicam na preparação de profissionais capacitados que irão oferecer os seus serviços para a sociedade, estando comprometidos e determinados para com a profissão. Para Bianchi (1998, p.76):

O estágio quando visto como uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito a sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importante quando se tem consciência de que os maiores beneficiados serão a sociedade em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais ingressos da universidade.

Assim podemos definir que o estágio é muito importante na formação do futuro professor, pois é nesse momento que o graduando tem a oportunidade de experimentar e realizar na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica. Em que diversas atividades relacionadas com o processo ensino aprendizagem são efetivadas na sala de aula.

Nessa perspectiva, o estágio tem como prioridade integrar a aprendizagem acadêmica e compreensão da dinâmica das instituições escolares de ensino. Cujo conhecimento adquirido nesse período faz com que o estagiário reflita sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, envolvendo sua própria forma de agir nas situações cotidianas da sala de aula, que se constitui em um espaço de aprendizagem profissional.

Alarcão (1996, p.34):

[...] o estágio permite ao aluno o preparo efetivo para agir profissional: a possibilidade de um campo de experiência a vivência de uma situação social concreta [...] que lhe permitirá uma revisão constante desta vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo, etc. podendo levá-lo a uma inserção crítica e criativa na área profissional.

Sendo assim, o estagiário ao passo que se aproxima da realidade da sala de aula e da escola, ele deve fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica realizada na escola, para que o estagiário possa transformá-la ou inová-la caso seja necessário. Pois nesse momento, ele tem autonomia para preparação e desenvolvimento de atividade de ensino na escola.

Indiscutivelmente, o estágio é enriquecedor para abrir possibilidades rumo à formação e a carreira profissional. Mesmo considerando essa relevância, o estágio também se constitui numa fase de superação de desafios, medos e incertezas.

Para muitos alunos o estágio se constitui no primeiro contato com o seu futuro ambiente de trabalho, gerando cada vez mais expectativas em torno do seu desempenho em sala de aula e da sua aceitação diante da turma. Na realidade, o estágio é um ensaio da vida profissional em que no exercício da docência o graduando se depara com as adversidades que a escola e a sala de aula lhe apresentam. Pois durante toda a vida acadêmica do aluno é no estágio que as situações de ensino aprendizagem se manifestam em toda sua plenitude. Segundo esse pensamento Borges (2006, p.87) afirma que:

[...] o estágio supervisionado não pode ser entendido apenas como mero cumprimento de número de horas em escolas, dado que ele assume caráter extremamente importante na vida do licenciado. É de se esperar, portando que seja um momento delicado, de questionamentos por parte dos mesmos, exigindo intensa reflexão e participação de orientadores e supere os revisores de estágios com os licenciados, visando uma construção emocional e cientificar de base sólida, na qual a troca de experiência e a reflexão teórica assumem um caráter gigante na obtenção de resultados positivos e na formação de futuros professores qualificados para a profissão.

Apesar de tantos receios com relação ao período do estágio ele deve ser considerado um momento de crescimento para o licenciado, pois em meio a tantas expectativas e anseios o estágio os leva a um aperfeiçoamento pessoal e profissional, e ao término do mesmo fica no aluno uma sensação de alívio, satisfação e realização por mais uma conquista no decorrer do percurso acadêmico.

O estágio é o eixo central na formação, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (PIMENTA E LIMA, 2004,p.21). É justamente essa vivência que diminui o impacto do primeiro contato para com o exercício da docência para algum recém-formado, os familiarizando com o ambiente da sala de aula.

O papel do professor orientador é fundamental para encaminhar o estagiário de forma eficaz para a prática pedagógica, pois o estagiário nessa etapa é inexperiente no tocante a realidade escolar e o orientador auxilia na construção da identidade profissional do futuro professor. Segundo Albuquerque (2007, p.84):

O estágio é um momento de formação que pode oportunizar o contato entre a formação e a realidade profissional, entre professor experiente e professor em formação. “Este pode ser um momento ímpar de aprendizado e troca entre pares e, portanto, uma experiência importante de socialização profissional e de construção de identidades

Sob esta ótica, o estagiário necessita da parceria estabelecida com professor orientador, pois é ele que orienta no preparo das aulas e o avalia.

## **5 Considerações finais**

O estágio supervisionado é obrigatório nos cursos de formação inicial, tendo que ser cumprido para que então o aluno possa concluir o curso o qual escolheu como seu futuro campo de atuação profissional. Todavia, o estágio não se resume meramente a uma exigência acadêmica ou formalidade legal. Partindo do pressuposto que o estágio é imprescindível na formação do professor se constituindo como um processo de ensino e aprendizagem diretamente relacionado ao campo de atuação profissional.

É neste momento que o aluno tem a oportunidade de praticar seus conhecimentos teóricos vivenciando a realidade da sala de aula. Aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e verificando se realmente eles estão condizentes com o contexto real da sala de aula.

Assim, aluno pode perceber se existe um distanciamento ou aproximação das teorias aprendidas na academia. É no estágio que o aluno começa a perceber as suas afinidades, habilidades e competências para exercer a futura profissão a qual ele se propôs atuar.

Esse momento pode ser decisivo de forma positiva ou negativa. A experiência existente no estágio pode impulsionar o desejo do aluno de seguir com a futura profissão. No caso de frustrar-se com a experiência negativa o aluno diante dos desafios e da realidade que envolve a profissão de professor, perdendo assim, a motivação e o interesse pela docência.

Tornando-se necessário que a etapa seja acompanhada de forma significativa por todos os envolvidos como professor orientador, professor colaborador e a própria escola. Para que o aluno estagiário não se sinta apenas cobrado e sim apoiado e

norteado diante da complexibilidade, que envolve a prática pedagógica do professor.

Esses fatores influenciam significativamente na postura e no psicológico do estagiário. Pois ao passo que o aluno tem clareza da função e da finalidade do

estágio para sua formação acadêmica e profissional, ele se sentirá seguro e motivado para realizar um trabalho de qualidade. Cujo aspecto natural do estágio é a “articulação entre a formação e o exercício do trabalho que constitui o ponto nevrálgico da organização curricular dos cursos de formação inicial de professores” (CANARIO, 2001, P.32).

Fica evidente que o estágio realmente contribui para a formação profissional, justamente pelo fato dos alunos vivenciarem na prática os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, dando a oportunidade do estagiário manter contato com o seu futuro campo de atuação profissional, não desconsiderando o fato desse período ser muito desafiador exigindo do estagiário competências e saberes que possam colaborar na superação dos desafios que envolvem a realidade de sala de aula, e que os anseios dos futuros estagiários faz parte do medo de encarar o novo que alimenta no aluno receios e crenças que estão relacionados com o exercício da docência e da realidade de sala de aula que os espera.

## **6 REFERÊNCIA**

ALBUQUERQUE, S. B. G. **O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores**. Dissertação de Mestrado, PUC-Rio, 2007.

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto Editora, Portugal, 1996.

BIANCHI, A. C. M. *et al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Pioneira thomson, 1998.

BORGES, C. M. F. (2006). **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena - Parecer CNE/CP09/2001**. Brasília, DF, maio de 2001.

CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaço no cotidiano escolar para o estágio supervisionado – uma questão do olhar e da relação – na formação inicial e em serviço**. Tese (Doutorado). PUC SP, 2000.

CANARIO, R. **Escola: crise ou mutação**. In: PROST, A. et al. **Espaços de educação tempos de formação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 julho. 2014.

KULCSAR, R. **O estágio supervisionado como atividade integradora.** *In*: FAZENDA, I. C. A. [et al]; PICONIZ, S. C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 1991.

LEITE, A. C. T.; BRANDÃO, M. N. **Coletâneas II Encontro Nacional de Estágios: estágio supervisionado, uma modalidade de treinamentos para aprimorar as competências profissionais.** Minas Gerais: VL & P. Editora Ltda, 1999.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio supervisionado na formação continuada a distancia: desafios a vencer e construção de novas subjetividades.** *In*: Revista de educación a distancia. Ano v, n.14, 2006.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PACCHIONI, M. M. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre aprendizagem significativa.** São Paulo: Stilian, 2000

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.